

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

TANIA MARIA TAVELLA

**AS IDENTIDADES JUVENIS PRESENTE NA EJA: COMO AS
TECNOLOGIAS DIGITAIS PODEM TRABALHAR AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**Porto Alegre
2012**

TANIA MARIA TAVELLA

**AS IDENTIDADES JUVENIS PRESENTE NA EJA: COMO AS
TECNOLOGIAS DIGITAIS PODEM TRABALHAR AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

Profa. MSc. Alessandra Pereira Rodrigues

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

A Deus, pelo dom da vida.

Ao meu marido Iliseu pela paciência
compreensão, companheirismo e amor.

As minhas filhas Laura e Júlia, por ser
minha fonte de alegria e motivação a buscar
dando um significado especial em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus que, com sua força infinita permitiu, que chegasse ao meu objetivo.

Ao meu marido Iliseu, pelo amor e pela força durante o tempo em que estava estudando, cuidando carinhosamente das nossas filhas.

As minhas filhas Laura e Júlia, que em muitos momentos não entendiam a minha ausência, mas aceitavam pacientemente. Todo o meu amor.

Aos meus pais, Jose e Iria que me deram a vida e os primeiros ensinamentos.

As minhas irmãs, que mesmo distante fisicamente, mas presente em meu coração.

Aos professores, tutores do curso e em especial a Professora Alessandra Pereira Rodrigues que possibilitou a realização deste trabalho, orientando-me e conduzindo-me a novas aprendizagens com seu incentivo, paciência e dedicação.

Às colegas Rejani, Maria Bianca e Alessandra, amigas e companheiras nesta caminhada muitas vezes árdua, mas que nos uniu e nos ensinou muito.

À Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Arandt, em especial aos colegas da EJA, companheiros na caminhada diária.

Aos meus alunos do projeto que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Obrigado todo especial a vocês.

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra colaboraram nesta minha caminhada.

RESUMO

Este trabalho identifica a mudança de perfil dos alunos da modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos), tendo como propósito compreender e discutir a realidade na qual estão inseridos, entender os motivos que levam os alunos com idades entre 15 à 18 anos migrarem para esta modalidade de ensino, alterando dessa forma a identidade da EJA para alunos com uma trajetória de fracasso, insucesso e dificuldades de aprendizagem. Neste contexto o uso das tecnologias digitais, principalmente da informática educativa se torna uma experiência agradável, tanto para professores quanto para alunos através da inserção da metodologia de projetos interdisciplinares como forma de trabalhar as diferentes realidades em sala de aula. Nesse trabalho as tecnologias digitais podem ser utilizadas como fonte de pesquisa, construção do conhecimento e ferramentas de apoio para desenvolver habilidades e competências na aprendizagem. Durante a pesquisa, a utilização das tecnologias digitais ocorreu através da realização de atividades de pesquisa, construção de texto, com edição de figuras e preparação de apresentação de temas como *bullying*, cultura indígena e plano de negócio que foram apresentados ao grande grupo, e também, a utilização de planilhas de cálculos, as quais foram utilizadas como ferramentas no mercado de trabalho. A aprendizagem é um processo que necessita criar um vínculo, possibilita uma articulação das capacidades de agir intelectualmente e pensar produtivamente. Os resultados apontam que o uso das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica contribuiu nas dificuldades de aprendizagem e principalmente na criação de novas metodologias de trabalho com a EJA.

Palavras-chave: Tecnologias digitais - Dificuldades de aprendizagem - Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
EJA	Ensino de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PPP	Projeto Político Pedagógico
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Faixa-etária dos alunos da EJA entrevistados.....	30
Figura 2:	Gênero dos alunos da EJA entrevistados.....	31
Figura 3:	Atividade profissional	32
Figura 4:	Renda Familiar	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A IDENTIDADE EJA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS	13
2.1	Identidades da EJA	13
2.2	Dificuldades de aprendizagem.....	16
2.3	O uso das tecnologias digitais	21
2.4	Interfaces entre as tecnologias digitais e as dificuldades de aprendizagem.....	23
3	METODOLOGIA	25
4	RESULTADOS.....	29
5	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA EJA.....	40
	APÊNDICE B - PROJETO: A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS.....	42
	APÊNDICE C - PROJETO: ALUNOS EMPREENDEDORES	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz um estudo sobre a mudança de perfil dos alunos da EJA, tendo como propósito compreender e discutir a realidade que estão inseridos e entender porque ocorre a migração para esta modalidade de alunos com idade entre 15 à 18 anos, tendo uma alteração de identidade da EJA, já que está modalidade deveria ser voltada ao resgate de alunos que ficaram as margens da educação.

Desta forma, busca também compreender a ansiedade dos professores em trabalhar os desafios e contornar os problemas associados a este público diferenciado, os quais, em muitos casos, vêm a escola com o propósito de obter o diploma de conclusão, por obrigação, para encontrar colegas ou mesmo para obter a merenda escolar que é ofertada gratuitamente. Nesta realidade encontra-se diariamente jovens que possuem um histórico de repetência, de abandono da escola, indisciplina, conflitos familiares, desmotivados com a sociedade e com eles próprios. Com esses fatores pode-se entender o insucesso escolar, tornando o desafio ainda maior da escola em oferecer um ensino diferenciado e motivador que venha a ampliar os horizontes desses alunos.

Entendendo este desafio a EJA tem buscado o trabalho de inserção de projetos com o uso das tecnologias digitais, para motivar e desenvolver aprendizagem de maneira prazerosa e desafiadora, quebrando a desmotivação já encontrada na vida escolar desse aluno.

Com o decorrer dos anos, estudos sobre as tecnologias digitais e as dificuldades de aprendizagem estão sendo desenvolvidos e definições estão sendo estabelecidas, as quais são importantes na perspectiva de investigar, construir embasamentos, para ter um referencial sobre a visão da

aprendizagem e contribuir na superação da mesma, com isto, relacionar as tecnologias com o processo pedagógico de reconstrução, integração e recuperação. Os novos recursos tecnológicos podem, dependendo do modo que são empregados, enriquecer as condições e possibilidades de aquisição, bem como a construção do conhecimento, ampliando-o, ao adotar diferentes abordagens que são complementares aos recursos tradicionais.

As tecnologias aplicadas à educação possibilitam uma metodologia diversificada, renovada no modo de trabalhar os conteúdos programáticos das disciplinas, oferecendo novas perspectivas de apoio à formação educacional. A escola como sendo um ambiente criado para a aprendizagem, muito rica em recursos pedagógicos necessita abrir espaço amplamente para os recursos tecnológicos.

Assim, pode utilizar-se essa tecnologia para construir projetos pedagógicos que incentivem a autoria dos alunos, pois através da criação de conteúdos os alunos precisarão pesquisar, se apropriar de recursos, conhecer diferentes fontes de informação e trabalhar colaborativamente através da web exemplo disso são os Blogs, avatares, vídeos, sem contar os sites de redes sociais.(GIRAFFA, 2012, p.76).

Percebe-se que as tecnologias digitais têm como objetivo oferecer ferramentas e recursos de apoio pedagógico, contribuir na superação das dificuldades de aprendizagem e potencializar a articulação entre várias áreas do conhecimento de forma integrada entre do indivíduo que aprende com o que ensina. Com isso, percebe-se a necessidade de aprofundar estudos sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA e a contribuição das tecnologias digitais na construção do conhecimento.

A aprendizagem é um processo que necessita criar um vínculo, possibilitando uma articulação das capacidades de agir intelectualmente e pensar produtivamente. Neste contexto, a tecnologia vem para estabelecer vínculos entre trabalho e educação. Essa observação aplica-se a qualquer educando porque é a aprendizagem que ocorre na intimidade do sujeito e o processo de construção do conhecimento dá-se na diversidade e na qualidade das suas interações.

Com base nas justificativas acima, este trabalho tem como objetivo compreender a mudança de perfil dos alunos da EJA e identificar as dificuldades de aprendizagem, inserindo no processo de ensino e aprendizagem o uso das tecnologias digitais em projetos interdisciplinares utilizando-a como ferramentas de apoio pedagógico.

Como desmembramento desse objetivo geral, elencou-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA;
- Investigar como são utilizadas as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem;
- Compreender a realidade dos alunos para auxiliar nas dificuldades através do uso das tecnologias digitais;
- Trabalhar com projeto interdisciplinar resgatando a motivação dos alunos.

Para atender os objetivos deste trabalho, este foi dividido em 5 capítulos: na introdução foi apresentada a justificativa bem como os objetivos perseguidos. O capítulo 2 compreende uma revisão literária de artigos publicados, livros, e Leis vigentes que são considerados importantes para fundamentar o trabalho na modalidade EJA e assim entender as dificuldades apresentadas na pesquisa.

No capítulo 3 consta a metodologia, que apresenta os passos que foram utilizados no decorrer do projeto de pesquisa, assim como, o perfil dos alunos EJA observados ao longo do processo e destacando, as dificuldades de aprendizagem na trajetória da aplicação e inserção das tecnologias digitais.

No capítulo 4 e 5 constaram os resultados observados ao longo da pesquisa e as considerações e conclusões obtidas neste trabalho.

Vale dizer que essa pesquisa apresenta no referencial um trabalho desenvolvido em grupo durante o curso de Mídias na Educação, onde a autora deste estudo é citada.

2 A IDENTIDADE EJA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Neste capítulo é apresentada uma reflexão sobre as mudanças pela qual passou a modalidade EJA na educação brasileira juntamente com as dificuldades de aprendizagem que estes alunos encontram na vida escolar. Destacando também as tecnologias digitais como ferramenta pedagógica que resulta num trabalho de resgate a criatividade, a participação e a autoestima.

2.1 Identidades da EJA

Um breve histórico baseado na história da educação no Brasil, que começou em 1549 pela educação dos jovens e adultos pelos jesuítas, em missão civilizatória para catequizar índios na fé católica. Com a expulsão dos jesuítas, só se pensou em educação para adultos na época de império, em 1824 surge à primeira constituição federal, onde garante instrução primária gratuita destinada às pessoas livres ou da elite, para assumir função burocrática imperial.

A educação de adultos só se firmou em 1930 com a era industrial e a necessidade de alfabetizar, já em 1940 teve várias mudanças e dentre elas o lançamento do CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos) com elaboração de material didático ou cartilhas, a participação a este processo de forma espontânea, sem uma obrigação legal. Já com o fim da ditadura de Vargas em 1945 a sociedade passou por muitas crises e houve muita crítica aos adultos analfabetos, na década de 1950 foi lançado a CNEA (Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo) com o Golpe militar o Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido.

Em 1967 teve a Criação do MOBREAL pela lei 5.379 de 15 de Novembro. Já nas décadas de 1980 e 1990 o governo não deu apoio a

Educação de Adultos, neste período em alguns estados e municípios assumiram a responsabilidade de oferecer a EJA.

Com este breve histórico a modalidade EJA tem um resgate com nova LDB 9.394/96 no art. 37. assegura que " A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria." E ainda contempla a ideia da EJA, voltar-se ao lado profissional no Inciso 3º Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008"§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.", preparando estes jovens para a sociedade e mercado de trabalho, vencendo os conflitos próprios e assegurando uma inclusão ao mercado com a proposta de ofertar recursos utilizados pela população, abrindo oportunidades até então fechadas pelo fato de não ter uma escolaridade e nem formação técnica.

A modalidade EJA foi criada com a filosofia de permitir que, jovens e adultos independentes de sua origem socioeconômica, possam concluir o ensino fundamental e ainda habilite-se para inserção à sociedade e ao mundo do trabalho.

A modalidade EJA é integrada a iniciação profissional para todos que não concluíram ou não tiveram acesso à escolarização em idade própria. Utilizando mecanismos específicos que considerem as potencialidades e necessidades dos alunos, expectativas em relação à vida, às culturas e o mundo do trabalho, vindo a atender o parecer CNE/CEB nº 29/2006, o parecer CNE/CEB nº 6/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 3/2010 que estabelecem as Diretrizes Operacionais e a Circulares Nacionais para a EJA.

No cenário da EJA é esperado encontrar alunos maduros que vem com uma bagagem de vivência, no mercado de trabalho, na sociedade e familiar, sendo o trabalho da escola justamente direcionar esta bagagem para obter aprendizado, como afirma Freire (2005, p.165):

E que somente na medida em que os homens criam o seu mundo, que é mundo humano, e o criam com seu trabalho transformador, eles se realizam. A realização dos homens, enquanto homens, está, pois, na realização deste mundo. Desta maneira, se seu estar no mundo do trabalho é um estar em dependência total, em insegurança, em ameaça permanente, enquanto seu trabalho não lhe pertence, não podem realizar-se. O trabalho não-livre deixa de ser um quefazer realizar de sua pessoa, para ser um meio eficaz de sua “reificação”.

Mas a realidade que encontra-se hoje na EJA é muito diferente, nos deparamos na maioria com jovens, entre 15 a 18 anos com uma bagagem de frustrações escolares, iniciações ao trabalho, conflito familiar e dificuldade de aprendizagem. Precisando compreender o meio como Freire afirma,

Não podendo negar mesmo que o tentem, a existência das classes sociais, em relação dialética umas com as outras, em seus conflitos, falam na necessidade de compreensão, de harmonia entre os que compram e os que são obrigados a vender o seu trabalho. Harmonia, no fundo, impossível pelo antagonismo indisfarçável que há entre uma classe e outra (2005, p.163).

Através desta concepção, trabalhar as dificuldades de aprendizagem com o apoio das tecnologias digitais pode contribuir com o trabalho pedagógico realizado, tendo em vista a realidade da juventude pertencente à era digital onde a informação está presente em todos os lugares, onde a escola passa a ser o lugar menos interessante e os professores os “chatos” por cobrar limites, disciplina e comprometimento.

Contudo, se, por um lado, como tem-se anunciado, a educação midiaticizada pelas tecnologias da informação e comunicação pode trazer melhorias e transformações para a educação em geral, por outro ela tem gerado novos problemas e desafios para os educadores, requerendo, ainda, muita reflexão. (MORAES, 2006, p.2)

Os jovens nativos digitais vivem em um mundo de muita informação e a escola precisa prepará-lo para entender, compreender e filtrar as enxurradas de informações que recebem e não ser mais uma forma de transmitir informações.

O papel que a informatização exerce na sociedade, nos dias de hoje, é de uma crescente dependência, em função de aplicações e transposições virtuais de praticamente todos os comportamentos culturais humanos e, dessa forma, ocupando gradualmente a posição de destaque no habitual de empresas, de instituições e dos lares dos usuários. Direta ou indiretamente, as tecnologias desenvolvidas a fim de obter melhor agilidade na comunicação e uma difusão instantânea da informação passaram a desempenhar, em nossas vidas, uma enorme influência que se estende, para até mesmo, aqueles que não a utilizam, em virtude da informatização de praticamente todos os serviços e setores da produção humana. (GIRAFFA, 2012, p. 14).

Os alunos precisam sair da escola com a possibilidade de entender a sociedade e participar da mesma, então a escola tem um papel fundamental de cidadania na vida da comunidade, vindo a compreender e trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e este será o ponto a ser entendido no próximo capítulo.

2.2 Dificuldades de aprendizagem

A dificuldade de aprendizagem é usada como um termo geral para se referir a um grupo de manifestações de dificuldades significativas, na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita e raciocínio, as quais necessitam técnicas de educação especial para a remediação. De acordo com Anderson (2005, p. 3): “A aprendizagem é o processo pelo qual modificações duradouras ocorrem no potencial comportamental como resultado da experiência”.

O processo de ensino aprendizagem pode ser subdividido em dois, sendo eles: a aprendizagem, que é complexa e envolve aspectos cognitivos, orgânicos, emocionais e culturais e os processos de aprendizagem que são desencadeados a partir da motivação, doação e comprometimento. Assim, tendo desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações, o mesmo se dá no interior do sujeito, estando, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas.

No processo de aprendizagem, é importante a capacidade de concentração do aluno, pois frente a uma determinada tarefa, é necessário o mínimo de atenção possível para o término da atividade proposta pelo professor. Cada aluno aprende de maneira diferente, o aluno que mantém sua

atenção focalizada são capazes de aprender, entender e compreender tão bem quanto aos outros colegas, mesmo não se dedicando por muito tempo à atividade, seu trabalho é satisfatório.

Na rede municipal de Dois Irmãos percebe-se que em todas as turmas do ensino fundamental tem alunos com dificuldades de aprendizagem ou algum caso de inclusão. Com isso, a escola oportuniza ao aluno acesso ao laboratório de aprendizagem, projetos como reforço escolar, entre outros, para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Em qualquer sala de aula, existe algum aluno com dificuldade de acompanhar a turma sendo ele criança ou adulto. As individualidades de cada um já percebe-se no primeiro dia de aula, sofrem para adaptar-se, outros iniciam bem a vida escolar, mas depois de algum tempo passam a ter problemas. Por exemplo: começam com notas baixas, não são compreendidos pelo professor, ou não compreendem a matéria e se dispersam com qualquer coisa ou movimentação.

Assim, rótulos são atribuídos, tais como: alunos problema, hiperativo, indisciplinado, tímido, desatento, entre outros. A classe exclui o colega perturbando a interação desse com o mundo social. A maioria dos indivíduos, com dificuldades na aprendizagem, apresentam sintomas semelhantes como à desatenção, a impulsividade, entre outros.

Segundo Golbert e Moojen (1996, p. 81):

Atualmente se reconhece que, ao lado de um pequeno grupo de crianças que apresentam “transtornos específicos na aprendizagem escolar”, decorrentes de imaturidade e/ou disfunção psiconeurológica, existem muitas outras que apresentam manifestações pedagógicas semelhantes, consequentes de inúmeros outros fatores não necessariamente orgânicos.

É importante ressaltar as interfaces das questões pedagógicas relativas ao desenvolvimento, à família e ao meio social. Porém, é difícil conhecer cada um dos aspectos isoladamente, mas, é mais difícil considerar o seu conjunto com as interações necessárias para aprendizagem. Conforme Bossa (2000, p. 106): “Muitas vezes, uma criança pode falar sobre os seus

problemas porque não os conhece. A criança sofre, mas não sabe o que faz sofrer. Não conhece a causa de alguns comportamentos e sentimentos que a prejudicam.”.

Percebe-se que os fatores hereditários condicionam o desenvolvimento intelectual, biológico e o de adaptação ao meio. A socialização e interação para o desenvolvimento do aluno, com ou sem algum transtorno, é importante, pois auxilia seu crescimento e sua aprendizagem.

Pode-se observar que os fatores familiares influenciam na aprendizagem do sujeito. Se a família tem uma estrutura estável, estimula, transmite segurança, pode favorecer o rendimento do aluno. Mas se ocorrem desajustes, instabilidade ou necessidades afetivas, pode ocorrer uma desintegração familiar, gerando várias reações no indivíduo como, por exemplo: situação de abandono, conflito por ter pais separados e outras particularidades.

Sabe-se que é comum a existência de problemas emocionais, provindos de relacionamentos familiares, que acarretam comportamento inadequado na escola, que influenciam na sua aprendizagem. É necessário que pais, professores e profissionais que lidam com crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem, déficit de atenção, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), reconheçam o método do sistema educacional e as razões dos alunos que tem elevada probabilidade de não atingir os propósitos das exigências de sala de aula.

Segundo Rohde, et al. (2003), a literatura indica que os sintomas de hiperatividade diminuem na adolescência, restando de forma mais acentuada, os sintomas de desatenção e de impulsividade. Em sala de aula pode ser visto que nas aulas são desatentos, pois, estão pensando o que vão fazer depois, nos jogos, bate-papo com os amigos, entre outros.

A comunidade escolar tem papel fundamental no processo de aprendizagem, na saúde mental e social dos seus alunos. O professor deve elaborar metodologias diversificadas para o desenvolvimento do trabalho e criar vínculos com a família, como por exemplo, criar um caderno casa-escola-

casa. Essas estratégias podem favorecer a comunicação com os pais, criar regras de funcionamento em sala de aula, planejar e antecipar as atividades, aumentar e focalizar a atenção, entre outros.

A final o professor é o primeiro observador e a escola dá o primeiro parecer, observando e descrevendo tudo, detalhadamente, em relação às dificuldades de aprendizagem que o sujeito apresenta. O segundo passo é o encontro com os pais e se necessário, avaliação com profissionais mais qualificados a respeito do assunto.

Há uma preocupação com o aluno, o qual acaba tendo acompanhamento especializado, que é muito importante para a aprendizagem deste indivíduo. Estes profissionais poderão encontrar estratégias e trocar ideias a respeito do seu aprendizado, criar métodos para aprendizagem de forma construtiva para o seu desenvolvimento. Na relação professor-aluno, o docente deve se comprometer no trabalho com o educando com problemas de aprendizagem, disponibilizando tempo, energia e esforço extra para dar apoio, propondo mudanças e acomodações necessárias para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem.

Conforme Ferraz (2003), a grande importância do estudo e da compreensão dos transtornos que interferem no processo escolar, reside no fato da escola ser um lugar de transmissão de conhecimentos e valores. Assim como a família e a sociedade, a escola é um meio de mediação da cultura e de formação da personalidade social do indivíduo em desenvolvimento. E, um sujeito com dificuldade de aprendizagem terá acesso limitado e comprometido pelas vivências e sequelas emocionais advindas deste insucesso.

Conforme Zabala (1998, p.96):

Difícilmente pode se produzir uma aprendizagem profunda se não existe uma percepção das razões que a justificam, além da necessidade de superação de alguns exames... é preciso provocar o interesse e que este exige atenção para que ao longo do processo de aprendizagem não se dilua.

Com este propósito as dificuldades devem ser investigadas e para realizar um trabalho bem sucedido ele deve ser acompanhado. A pesquisa acontecerá, através do uso e da contribuição de informática educativa com alunos do ensino fundamental e será de grande relevância para auxiliar a sanar as dificuldades de aprendizagem.

Com os sujeitos que apresentam problemas, devido à desatenção e as dificuldades de aprendizagem, é necessário prender a atenção, através de temas não convencionais, incentivando-os com novidades, como o uso do computador e recursos tecnológicos. Deve haver também, adaptações, manejo da classe, sendo clara a comunicação, as regras, organização e hábitos de estudo.

Segundo Mattos (2003, p. 108): “É natural querermos ser tão iguais aos outros quanto possível, mas um tratamento diferenciado terá, certamente, efeitos sociais menos danosos do que não se fazer nada”. Para ajudar as pessoas, em especial as portadoras de problema de aprendizagem, déficit de atenção e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), precisa ser feito um trabalho diferenciado, auxiliando nas suas dificuldades e principalmente na aprendizagem. Inclusive o professor precisa utilizar estratégia e técnicas diferentes assim como afirma Lima (2010, p. 6):

O sucesso na sala de aula exige uma série de estratégias, onde a maioria das crianças com TDAH pode permanecer na classe normal, com pequenos arranjos na arrumação da sala, utilização de um auxiliar e/ou programas especiais a serem utilizados fora da sala de aula. Os professores devem conhecer técnicas e estratégias que auxiliem os alunos com TDHA a terem melhor desempenho, sendo que em alguns casos é preciso ensinar ao aluno técnicas específicas para minimizar as suas dificuldades.

A aprendizagem requer equilíbrio fisiológico e emocional para desenvolver um trabalho que obtenha fatores para o sucesso e o bom desempenho escolar. É importante ressaltar que os recursos tecnológicos proporcionam a motivação, à qual, inicia e se mantém no processo de interação do indivíduo que aprende com o que ensina. A aprendizagem é um processo que é necessário criar um vínculo, para poder construir relações com

a criança, pais, famílias e a escola. Assim, o uso das tecnologias digitais pode contribuir neste processo.

2.3 O uso das tecnologias digitais

As escolas da rede municipal de Dois Irmãos, faz o uso das tecnologias digitais, principalmente o uso de computadores, como recurso e auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Assim, atingindo objetivos e adquirindo novas formas de ensino e aprendizagem, disseminando a interdisciplinaridade trabalhando temáticas e conteúdos do currículo.

O uso das tecnologias digitais em uma instituição educacional significa o desenvolvimento do conteúdo de disciplinas curriculares por intermédio do computador. Este processo não depende diretamente de recursos físicos e sim de um processo de conscientização por parte dos alunos, direção e, principalmente, dos professores. É preciso entender a função dos professores das disciplinas e do professor especialista em informática. O professor da disciplina (seja ela qual for) não deve substituir seus métodos e estratégias de ensino/aprendizagem e sim enriquecê-los com as novas possibilidades.

O processo de ensino-aprendizagem, dos conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades da educação pode ser desenvolvido através da inserção das tecnologias digitais por intermédio do computador. Vai muito além de ensinar o aluno sobre competências computacionais. Podemos dizer que não basta ter conhecimento técnico e conhecer a fundo os componentes do computador, ou saber programar com diversas linguagens, mas que devem ser levadas em consideração às diversas formas de ensinar e aprender neste processo. O mais importante e necessário é ter consciência das implicações pedagógicas do computador na escola.

O papel do professor de informática em conjunto com o professor regente, é desenvolver atividades com o uso do computador nas disciplinas e resolver as dificuldades de maneira mais dinâmica, potencializando outras aprendizagens dos alunos. Consideramos que a parceria entre educadores, o

trabalho em equipe e um planejamento prévio são importantes para alcançar resultados significativos.

Heidrich (2008) comenta sobre a importância do conhecimento das etapas do processo de alfabetização para os profissionais envolvidos, tornando possível detectar as necessidades educacionais no processo cognitivo de cada aluno. Contudo, é necessário conhecer os aplicativos que serão usados, principalmente quando se trata de alunos com necessidades especiais distintas. Muitas vezes, são necessários ajustes distintos para adequar recursos, softwares e aplicativos de aprendizagem às necessidades. Lembrando que a participação do professor regente de turma é fundamental para um trabalho mais elaborado.

Conforme experiências no laboratório de informática, podemos perceber alguns pontos na aplicação de atividades com crianças e adolescentes que apresentam necessidades educacionais especiais:

Atividades que possuem um tempo determinado para serem resolvidas não são indicadas, uma vez que, o tempo limita o processo mental do aluno para a realização da tarefa, com isso o aluno é induzido a responder sem pensar;

As atividades devem ter interface amigável e permitir que qualquer erro realizado pelo aluno, seja reversível, desenvolvendo a segurança na criança durante o processo de alfabetização e considera-se importante se ela recebe um feedback, um retorno se errou ou um estímulo se ela acertou;

O aplicativo deve estar apropriado de uma linguagem compatível com a criança, para facilitar a compreensão do que está sendo ensinado;

As tarefas devem ser variadas, para que o aprendizado torne-se dinâmico sem a necessidade de memorizar informações de uma tela para a outra;

É pertinente tornar a aprendizagem lúdica com o uso de cores, imagens, associações, sons, ilustrações entre outros recursos;

A acessibilidade também é um ponto importante na utilização de recursos que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de alunos com deficiência, sendo esta, motora, visual, auditiva, cognitiva.

Dentre os diversos materiais pedagógicos que podem ser utilizados com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, uma tendência crescente para o desenvolvimento é a utilização de materiais pedagógicos digitais, e ferramentas geralmente instrucionais apresentadas através das mídias: textos, vídeos, filmes, animações.

2.4 Interfaces entre as tecnologias digitais e as dificuldades de aprendizagem

Nos tempos atuais, onde as pessoas estão totalmente conectadas, seja por telefone, celulares, televisão, Internet e tantas outras tecnologias. Os computadores ainda geram impacto sobre a educação, é incontestável que é possível oferecer novas formas de aprendizado, disseminando novos conhecimentos além de modificar as tradicionais formas de aprender e de ensinar, embora muitos professores resistam a seu uso efetivo na prática docente.

As tecnologias proporcionam ao professor um aparato de possibilidades para desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógicas em ambientes virtuais, como utilização de jogos educativos, softwares de apresentação, pesquisa e busca de informações, download de vídeos, trabalho com fotografias, construção de blogs ou home pages e ainda comunicar-se virtualmente com seus alunos. O que se torna uma experiência muito agradável, tanto para professores quanto para alunos. O professor poderá utilizar o computador como fonte de aprendizagem e ferramenta de apoio para desenvolver habilidades e competências.

A maneira de acompanhar os acontecimentos históricos advindos dos mais distintos e remotos lugares do mundo simplesmente mudou na mesma velocidade de um clique. A comunicação, mediada por computadores, altera a compreensão física da distância, sendo essa quase extinguida. Culturas, que até a pouco eram classificadas como longínquas, passaram a ser acessíveis quase instantaneamente, por texto, áudio, vídeo e imagem (FERREIRA, 2012, p.15).

É preciso, também, que se compreenda que o computador na escola, é mais um recurso auxiliando o aluno a desenvolver suas potencialidades, pode servir como uma ferramenta para trabalhar com a informação, criar desafios, que permitirá melhorar tanto as competências escritas, quanto a qualidade de apresentação das produções e a quantidade de esforços para melhorar seus textos apontando para uma dimensão pedagógica na aprendizagem.

Mas precisa ser muito cauteloso para que o aluno entenda em que campo está pisando, pois assim como abre um mundo em sua volta com o uso da internet, se expõe muito em redes sociais e até com o uso do e-mail, assim como alerta Ferreira (2012, p.19):

É necessária uma atenção maior, um cuidado maior, no acesso a determinadas redes, pois as mesmas podem ser utilizadas para a realização de atividades que possuem como objetivo a disseminação do ódio, pela intolerância racial, pela homofobia, pelo *cyber bullying*, entre outros. Os perigos contidos na Internet são muitos e passam despercebidos pelos usuários menos avisados, que acabam ganhando certa confiança de que determinado fato não ocorrerá consigo.

A escola vai instigar ao uso da tecnologia, mas precisa também trabalhar em conjunto a ética, o respeito e a segurança que deve ter ao participar de rede sociais, salas de bate papo ou mesmo em troca de mensagens. Além disso deve desenvolver a consciência dos seus atos e dos atos virtuais, como uma preparação para o mundo virtual que está inserido.

Neste contexto, a metodologia descrita a seguir vem com o propósito de elaborar trabalhos que conscientize os alunos do uso correto e em benefício próprio sem infringir a lei e o espaço do colega.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola Municipal de Dois Irmãos, a qual possui a modalidade EJA, focado em duas turmas do 2º Segmento Nível I A e B. Os instrumentos utilizados durante a pesquisa foram questionário de perguntas abertas e fechadas, mais a inserção de projetos interdisciplinares com o uso das tecnologias digitais, como ferramenta de apoio pedagógico, que foi observado em todas as situações. Com base nesta observação obteve-se as respostas e mesmo à compreensão do processo de aprendizagem com o uso das tecnologias digitais.

A pesquisa teve uma relação dinâmica entre o sujeito e a realidade em que está inserido através de questionário, observação, levantamento e descrição dos fatos como o processo das dificuldades de aprendizagem e uso das tecnologias digitais como ferramenta de apoio pedagógico. Tendo como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento; orientando a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses.

Com isso, estabeleceu-se uma relação entre teoria e prática. Também, interpretou-se os dados coletados de forma significativa, na identidade do aluno no qual o projeto de pesquisa foi aplicado e o qual auxiliará o trabalho no dia-a-dia. Conforme Gil (2006, p. 42): “A pesquisa tem o objetivo fundamental de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Com este propósito o projeto de pesquisa foi baseado em um estudo de caso com uma pesquisa qualitativa e quantitativa com questionários e observação. A pesquisa ajuda na coleta de dados para fundamentar o trabalho e visualizar situações.

As técnicas de coleta de dados são importantes para desenvolvimento do trabalho. Prodanov e Freitas (2009) ressaltam que a coleta de dados é a

fase do método de pesquisa, sendo que o objetivo é obter informações da realidade.

A pesquisa teve como instrumentos: o questionário (Apêndice A), a observação direta realizada no desenvolvimento dos projetos com tecnologias digitais e levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica forneceu embasamento teórico e permitiu a análise dos dados obtidos e a resolução do problema de pesquisa proposto.

Este trabalho constituiu-se em coleta de dados com questionário de perguntas abertas e fechadas, de observação do desenvolvimento do projeto interdisciplinar com o uso das tecnologias digitais, que possibilitou avaliar o aprendizado e os aspectos educacionais, envolvendo as dificuldades de aprendizagem.

O projeto interdisciplinar denominado “Alunos Empreendedores”, que teve como âncora a disciplina de empreendedorismo, abrangeu as demais disciplinas. Neste projeto esteve presente o uso das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica. Durante a implementação do mesmo os professores observavam, levantavam dados e avaliavam o desempenho dos alunos, sendo que cada disciplina fez a sua avaliação, dentro do conteúdo estudado no projeto.

Na disciplina de empreendedorismo, foi realizada a avaliação em dois momentos: primeiro através da entrega de um plano de negócio, que foi elaborado no editor de texto, através de pesquisas na internet, além do uso do editor gráfico para confeccionar o logotipo do negócio. No segundo momento, foi realizado um seminário de apresentação dos trabalhos utilizando o editor de apresentação para elaboração das apresentações. E, para finalizar uma auto-avaliação, com o objetivo de avaliar a evolução dos alunos, pois, os mesmos construíram um texto sobre os sonhos e inspirações no início do projeto. Com a observação, trabalho escrito e apresentação, foram obtidos dados sobre o processo de aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem.

Na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, foi construído um questionário composto de perguntas abertas e fechadas para as turmas da EJA. Com posse dessas informações foi possível ressaltar a

identidades juvenis na EJA, uma pesquisa para identificar o perfil dos alunos e como instrumento na construção das propostas pedagógicas. Segundo Prodanov e Freitas (2009, p. 19):

A metodologia deve ser definida como um elemento facilitador da produção de conhecimento, uma ferramenta capaz de auxiliar a entender o processo de busca de respostas e o próprio processo de nos posicionarmos, adequadamente, com perguntas pertinentes.

O objetivo da metodologia é dar suporte à realização do trabalho com maior embasamento nos procedimentos definidos como científico e assim estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas utilizações. O trabalho constrói-se em conhecimento pré-existentes e da área de interesse do aluno como destaca Hernández (1998, p.64) em trabalhos com projetos.

É importante constatar que a informação necessária para construir os projetos não está determinada de antemão, nem depende do educador ou do texto-livro, está sim em função do que cada aluno sabe sobre um tema e da informação com qual se possa relacionar dentro e fora da escola. Isso evita que o perigo da estandardização e homogeneização das fontes de informação, e, por sua vez, o intercambio entre as informações que são aportadas pelos membros do grupo, contribui para a comunicação.

A metodologia usada tem relação direta com o público que atende, pois no momento que é identificado um público com uma mudança de perfil as aulas também precisam ser planejadas e direcionadas de forma a atender aos anseios dos mesmos. Por isso a importância de trabalhar com o uso das tecnologias digitais que está intimamente ligada a esta geração que compreende a modalidade EJA e observada na pesquisa.

Segundo “Regimento Parcial do Ensino Fundamental na Modalidade EJA/2012” da escola, no período noturno, onde foi observado na pesquisa, compreende a modalidade EJA composto com cinco turmas divididas em uma do 1º Segmento – que atende os anos iniciais do ensino fundamental, 1º à 5º ano e quatro turmas no 2º Segmento – que atende os anos finais do ensino fundamental, 6º à 9º ano, sendo destas duas do Nível I que corresponde a 6º e 7º ano e duas do Nível II que corresponde 8º e 9º ano. Para atender estes alunos a escola possui um laboratório de informática, um laboratório de

ciências, duas sala de vídeo, assim como várias salas de aula, refeitório, onde é servida a merenda escolar gratuita e demais dependência da gestão escolar. Os alunos também recebem vale transporte gratuitamente, pois a escola é a única no município que atende esta modalidade.

Com esta estrutura física a modalidade EJA tem um currículo diferenciado, sendo organizada em eixos/saberes no 1º Segmento com as disciplinas: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte, Tecnologia, História, Geografia, Ensino Religioso e Ética nas Relações, Gestão Ambiental, Responsabilidade Social e Matemática. Já no 2º Segmento com as disciplinas: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Cultura, Tecnologia, Língua Inglesa, História, Geografia, Ensino Religioso e Ética nas Relações, Sociologia, Ciências da Natureza, Matemática, Empreendedorismo e Iniciação ao Trabalho.

Com este diferencial de disciplinas tem como objetivos principais compreender a cidadania como participação social e política, assim como, o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Desenvolver a identidade própria, para o reconhecimento e a valorização de suas diferenças e potencialidades, oportunizando atividades educativas para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento.

Conhecendo a realidade e com o trabalho diferenciado que abre as disciplinas do regimento fica um trabalho gratificante no uso da tecnologia digital conforme apresentado no capítulo resultados.

4 RESULTADOS

Durante a execução da pesquisa foi possível observar a construção do conhecimento com o uso da tecnologia digital. No regimento da modalidade EJA consta a disciplina Tecnologias, neste espaço começa a pesquisa, onde os alunos têm a compreensão de um breve histórico da computação e como as mudanças tecnológicas influenciam na sociedade e em suas vidas diariamente.

Os participantes desse estudo são alunos jovens e oriundos de uma geração onde a internet, celular e mesmo a televisão, está muito mais presente que a própria família em muitos casos. Isso faz com que a escola perca o encanto e passa a ser um lugar de trabalhos ultrapassados, ou mesmo “chatos” como eles mesmos denominam. Então a diferença deve acontecer na escola para resgatar este aluno que até então está em uma margem de fracasso escolar e dificuldades de aprendizado, recuperando a vontade de aprender ou despertar o gosto pelo conhecimento. Neste contexto tem alunos adultos, mas como são na minoria, muitas vezes ficam sem voz, atitudes e mesmo ação na sala de aula.

Neste espaço da disciplina de tecnologias, onde os alunos começam a ampliar seu entendimento sobre o uso da tecnologia, conhecendo as ferramentas e aplicativos. Assim, começam os questionamentos, pois percebem que, a internet é muito mais que orkut, facebook ou MSN, que o computador tem mais utilidade que joguinho, que até então, eram as únicas coisas que usavam. Neste momento realmente se inicia o uso da tecnologia como ferramenta de aprendizado e não somente como entretenimento, então justifica o uso das tecnologias digitais nas demais disciplinas como ferramenta de apoio pedagógico.

Com a aplicação de questionário do perfil e sócio econômico dos alunos da EJA e possível alinhar-se um referencial de alunos que encontra-se nesta modalidade, mas a representação e os estudos, se detém em duas turmas que fazem parte desta pesquisa. Em suma, as principais características dos alunos da EJA apontam em números a mudança do perfil até então presenciada em sala de aula. O levantamento de dados é fundamental para traçar as linhas que a escola precisa seguir e entender o público que atende, preocupando-se com o processo de ensino aprendizagem, objetivando alcançar seus objetivos. A Figura 1 mostra graficamente a faixa etária dos alunos que frequentam as turmas pesquisadas.

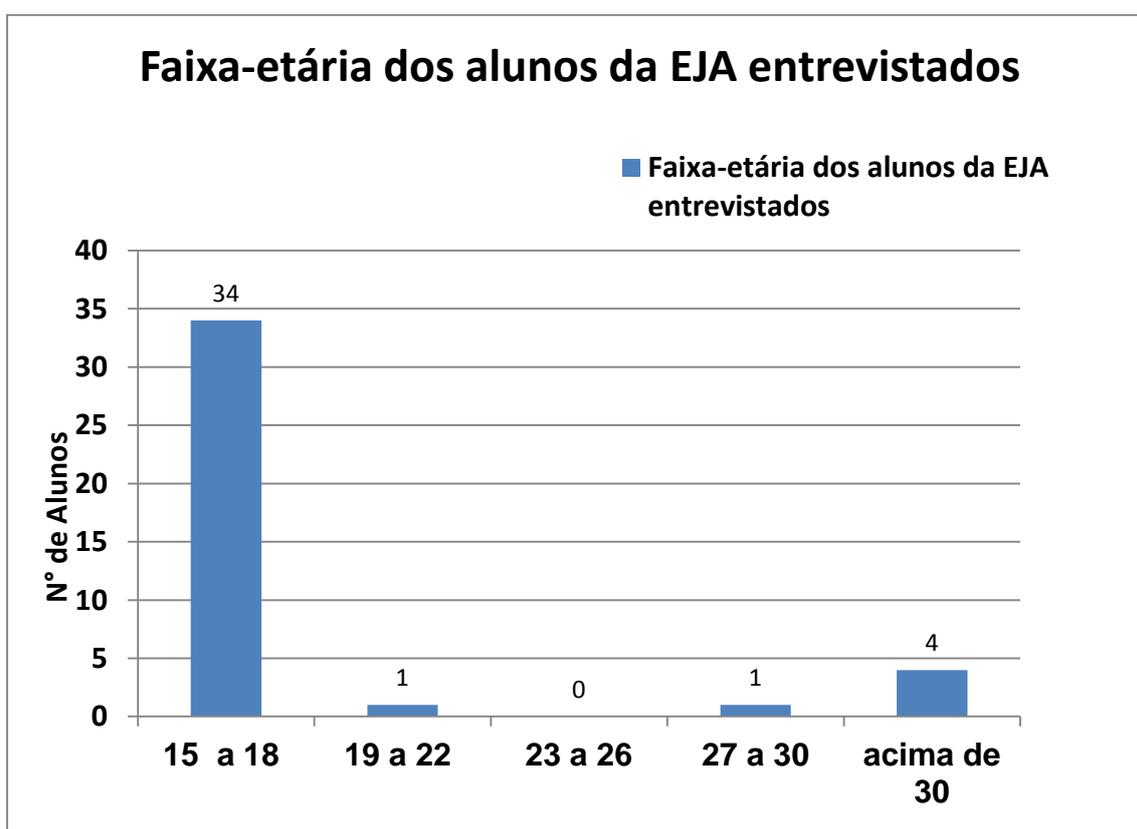


Figura 1: Faixa-etária dos alunos das turmas 2º seg. Nível I A e B – EJA

Fonte: Dados da pesquisa.

Além da faixa etária dos alunos pode-se apontar a grande quantidade de alunos do sexo masculino (Figura 2), em algumas situações com conflitos familiares e temperamento agressivo e explosivo. Neste público, busca-se de

todas as informações para conseguir trabalhar as dificuldades de aprendizagem e indisciplina, de forma que, recuperando a auto-estima dos alunos, para que os mesmos participem da sociedade consciente de seu papel. Com este propósito refletindo no que afirma Freire (2005, p.90) “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Neste contexto a tecnologia vem a agregar valores do quanto é importante ter atitudes coerentes no seu trabalho, nas amizades e famílias. Como o número de meninas é pequeno, muitas vezes a incompatibilidade de gêneros termina por separá-los.

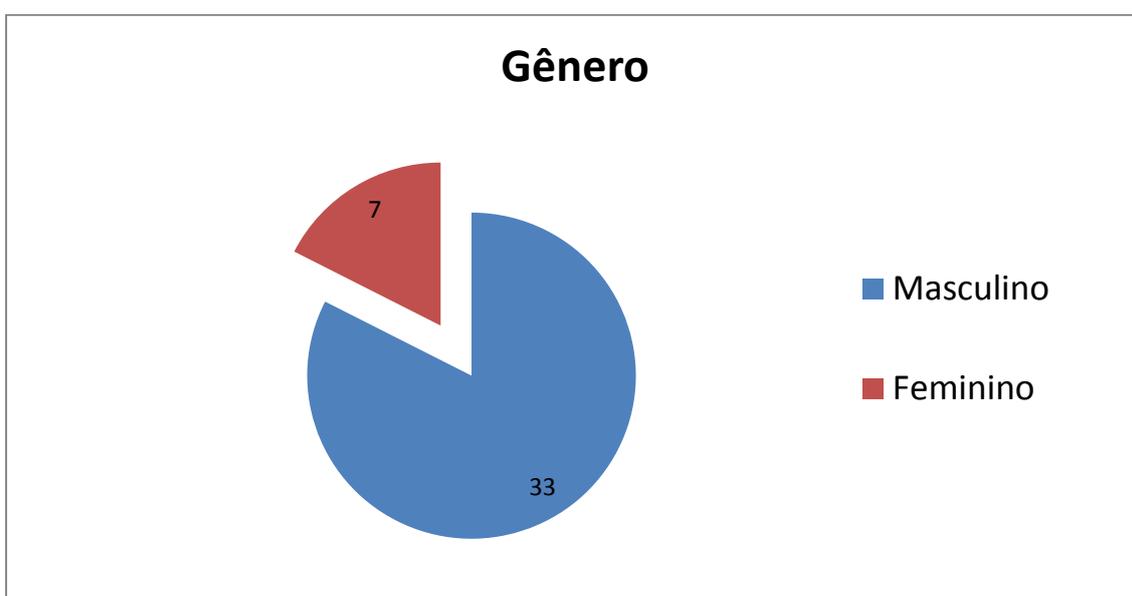


Figura 2: Gênero dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao mesmo tempo pode-se perceber na Figura 3, que são jovens economicamente ativos, pois a grande maioria já exerce alguma atividade profissional, alguns para o sustento próprio e outros para aumentar a renda familiar, que é um dos motivos que os alunos ingressam na EJA.



Figura 3: Atividade profissional
Fonte: Dados da pesquisa.

Como são jovens sem qualificação, é compreensível que a renda familiar na maioria dos casos seja inferior a dois mil reais (Figura 4). Dos entrevistados, trinta e quatro moram com a família ou esposa e seis sozinhos ou com amigos. Outro fator que pode-se destacar como influência da renda familiar é a moradia, vinte e nove possuem casa própria, dez alugadas e uma cedida. A complementação financeira que estes jovens arrecadam faz diferença na renda familiar.

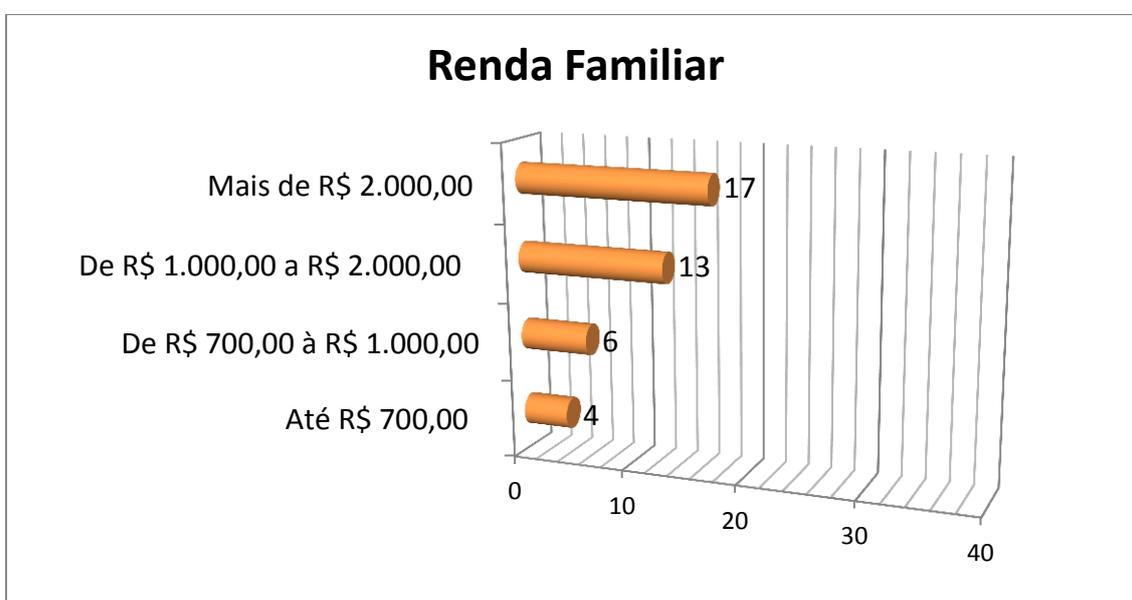


Figura 4: Renda familiar
Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria trabalha nas fábricas de calçados, que é ainda o maior ramo empregatício da cidade. Outros ramos estão em expansão, como fábrica de móveis e marcenarias de móveis sob medida, mas necessitam de mão de obra qualificada. As tecnologias estão sendo apontadas para qualificar os mesmos para o mercado de trabalho, pois nesta pesquisa teve o uso da planilha de cálculo para calcular custos e mesmo trabalhar com juros e percentual, na disciplina de matemática, onde foi grande a surpresa que na primeira conversa com os alunos, a maioria afirmou ter o conhecimento da informática, mas na verdade isso se limitava a jogos e as redes sociais. Então o trabalho com estes alunos parte quase de uma inclusão digital sendo eles oriundos da era digital.

Já a tecnologia digital no projeto “Aluno Empreendedor” teve o papel de construção do conhecimento, pois os alunos partiram de um tema e precisaram pesquisar, investigar, concluir, construir e socializar. No momento de socialização é que se percebeu como o uso da tecnologia pode desafiar e mostrar habilidades não vistas na produção textual. Os alunos que na construção em sala de aula quase não produziam e, ao mesmo tempo, eram alunos opacos e indisciplinados, no laboratório de informática se mostraram criativos. A habilidade e agilidade com o uso da tecnologia fez o diferencial na apresentação dos trabalhos, fazendo com que os demais grupos com um perfil mais maduro, os questionassem e se auto-avaliaram que poderiam ter feito melhor. Portanto, além do grupo que apresentou de forma diferenciada com uso de figuras e efeitos especiais, ter demonstrado a aprendizagem, motivou e instigou os demais a serem criativos para criar e demonstrar o seu “plano de negócio”, pois suas apresentações foram pouco criativas e sem efeitos especiais, não usaram as ferramentas tecnológicas para abrilhantar seu trabalho como poderiam.

Durante o processo de aprendizagem há várias adversidades que precisam ser vencidas e entendidas como se percebe no quadro 1, o qual lista as respostas obtidas na pesquisa, com palavras dos próprios alunos.

Quadro 1: Perspectiva dos alunos na EJA

O que espera da EJA?

1. Concluir os estudos, ter uma melhora como pessoa;
2. Aprender bastante e recuperar o tempo que eu não pude estudar;
3. Uma formação rápida;
4. Acabar dos estudos;
5. Desafio;
6. Me formar e aprender;
7. Que eu aprenda e use no futuro;
8. Nada tudo esta bom do jeito que está;
9. Um bom ambiente escolar e um bom ensino;
10. Ofereça aulas fácil porque a gente trabalha e chega cansado;
11. Uma boa formação;
12. Terminar meus estudos me formar;
13. Espero aprender coisas para minha vida;
14. Espero aprender coisas novas e atinja meu objetivo;
15. Espero aprender coisas novas e terminar o fundamental e o médio;
16. Espero aprender coisas novas e passar de ano;
17. Espero que seja legal;
18. Bons professores e bom ambiente;
19. Que seja mais fácil e deixe mexer no celular no recreio;
20. Espero me formar;
21. Só o necessário;
22. Espero passar de ano e consiga muitos amigo;
23. Que Abrão mão de deixar usar o celular;
24. Poder mexer no celular pelo menos no recreio;
25. deixe mexer no celular no recreio.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os alunos na grande maioria vem sem expectativas maiores e desmotivados, não tem anseio em aprender e sim, por que alguém quer que ele estude ou por obrigação, como se pode ver no quadro 2, o qual lista as respostas obtidas na pesquisa, quanto a motivação dos alunos na EJA.

Quadro 2: Motivação dos alunos na EJA

O que te motiva a vir para aula?

1. Desejo aprender e com estudo ter alternativa para outra profissão.
2. A vontade de aprender, mas às vezes demora um pouco para entender por estar 19 anos sem estudar.
3. Meu marido futuro
4. Meus pais
5. Os colegas também o estudo
6. Não quero mais perder tempo
7. Aprendizagem
8. Ser alguém no futuro
9. Estudo
10. Porque quero aprender mais e mais.
11. Obrigação de estudar
12. O meu filho e o trabalho um salário melhor uma formação melhor
13. Minha família
14. Melhor de vida e trabalho
15. Terminar o fundamental
16. Acabar logo o fundamental
17. Gosto de estudar
18. Espero ter um bom lugar no futuro
19. A vontade de aprender
20. Os colegas que são legais e os professores
21. Meu presente não é muito bom estudando terei a chance de melhorar
22. Minha mãe e meu pai
23. As aulas são boas bem objetivas;
24. Os colega.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os quadros 1 e 2 apontam os obstáculos que os professores enfrentam como trabalho, assiduidade e comprometimento, muitos destes alunos não estão em sala de aula por vontade própria, uns pela obrigatoriedade da lei, pelos pais, pelo convívio com amigos ou pela necessidade de terminar o fundamental. Então o professor precisa ser flexível em suas aulas para poder cativar os alunos.

Precisa-se ter em mente que todo o trabalho da EJA é um resgate, cada aluno expressa a sua dificuldade de maneira diferente, alguns brigando, gritando, não realizando as atividades, isso deve servir de alerta para a realidade de cada um, mas sem interferir na aprendizagem dos colegas, com este intuito, consegue-se concluir e justificar o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica.

5 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa pode-se concluir que as tecnologias digitais têm contribuição na aprendizagem e principalmente no papel de despertar o interesse dos alunos à construção do conhecimento, buscando entender a realidade do perfil jovem presente na EJA. Com o levantamento de dados do perfil do aluno mais observação dos resultados dos trabalhos, entende-se que a qualidade de ensino passa diretamente pela motivação dos alunos e também dos professores no entendimento dessas dificuldades e planejamento das aulas de acordo com o contexto onde estão inseridas.

A análise da pesquisa aponta para a importância da reflexão sobre as percepções do perfil dos alunos EJA, partindo a despertar sonhos até então descartados ou mesmo ausente, por diversas razões. E, ressalta o uso da tecnologia como recuperação de alunos desmotivados ou com dificuldades de aprendizagem vencendo muitas vezes as adversidades presentes na EJA, como afirma Cury (2003, p.119):

As técnicas não envolverão mudanças no ambiente físico e no material didático adotado, mas no ambiente social e psíquico dos alunos e dos professores. Aplicação dessas técnicas na escola depende do material humano: do treinamento dos professores e da mudança da cultura educacional. Elas objetivam a educação da emoção, a educação da auto-estima, o desenvolvimento da solidariedade, da tolerância, da segurança, do raciocínio esquemático, da capacidade de gerenciar os pensamentos nos focos de tensão, da habilidade de trabalhar perdas e frustrações.

Precisa a escola ser um momento de reflexão, diálogo e responsabilidade na busca pelo conhecimento, pelo crescimento pessoal e profissional recuperando uma parcela da sociedade que está à margem da educação. Mas para isso acontecer é de fundamental importância o comprometimento de todos alunos, professores, comunidade e Secretaria de

Educação do município, não medido esforços para fortalecimento do processo educativo, mantendo todas as condições para o trabalho obter sucesso e, principalmente, as atualizações que os laboratórios de informática precisam para acompanhar a evolução das tecnologias digitais no mundo.

Precisa-se fazer que os jovens sonhem e busquem a realização deste sonho como forma de crescimento humano, com isso construam uma sociedade mais justa e com jovens conscientes da suas atitudes.

Ensine aos jovens, com palavras e sobretudo atitudes, a amar espécie humana. Comente que, acima de sermos americanos, árabes, judeus, brancos, negros, ricos e pobres, somos fascinantes. Nos bastidores da nossa inteligência somos mais iguais do que imaginamos. Elogie a vida. Leve os jovens a sonhar. Se eles deixaram de acreditar na vida, não haverá futuro (CURY, 2003, p.146).

Por esse enfoque, aprender implica, sobretudo a colaboração dos alunos, dos professores e da sociedade em acolher a modalidade EJA, sendo a tecnologia digital uma porta de relacionamento com o mundo e o conhecimento antes restrito a um pequeno mundo que o cercava. Para finalizar com a frase *“A tarefa mais importante da educação é transformar o ser humano em líder de si mesmo, líder dos seus pensamentos e emoções”* (Cury, 2003, p.148). Com este pensamento acredita-se na sociedade mais consciente e menos violenta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; MORAN, Jose Manoel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação de Educação a Distância. Brasília: Seed, 2005.

ANDERSON, John R. **Aprendizagem e memória: uma abordagem integrada**. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT Editora, 2005.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de Aprendizagem: O que são? Como Tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERRAZ, Patrícia Gouveia. **Transtorno de escolaridade**. In: ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B. Tratado de psiquiatria da infância e adolescência. São Paulo: Atheneu, 2003, p. 287-295.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**. Porto Alegre: [s.n.], 2002.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins et al. (org.) **(Re)invenção Pedagógica? Reflexões acerca do uso de Tecnologias Digitais na educação**. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012 Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0160-5.pdf>. Acesso em: 22 ago 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLBERT, Clarissa S.; MOOJEN, Sônia M. P. **Dificuldades na aprendizagem escolar**. In: SUKIENNIK, Paulo Berél (Org.). O aluno problema. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996, p. 79-110.

HADDAD, Sergio. **Aprendizagem de Jovens e Adultos: avaliação da década da educação para todos**: Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9800.pdf>. Acesso em: 21 out. 2012.

HEIDRICH, Regina de Oliveira; MEDINA, Güeba; SALCE, Fabrício André Peirano. **Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem para Crianças com Necessidades Educacionais Especiais**. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14572/8479>. Acesso em: 12 Out. 2012.

LIMA, Sandra Vaz de. **TDAAH Na Escola: Estratégias De Ação Pedagógica**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/tdah-na-escola-estrategias-de-acao-pedagogica-1863499.html>. Acesso em: 12 Out. 2012.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtornos do déficit de atenção e hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos, 2003.

MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S. (Org.). **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos**: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008. 24 Fl.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **PARECER CNE/CEB Nº: 6/2010, COLEGIADO: CEB, APROVADO EM: 7/4/2010 PARECER HOMOLOGADO** Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/6/2010, Seção 1, P..20. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5366&Itemid. Acesso em: 21 out 2012.

MORAES, Raquel de Almeida; DIAS, Ângela Correia; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin**. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Moraes_e_outros.PDF. Acesso em: 12 out. 2012.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 12 out. 2012.

PRODANOV, Cleber C; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

ROHDE, Luís Augusto P. et al. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre, Artmed, 1998.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NA EJA

PESQUISA PERFIL DO ALUNO EJA

Aluno(a): _____ Data: ____/____/____

DADOS PESSOAIS:

Nascimento: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____

Sexo: () M () F Nacionalidade: Brasileira () outra: _____

Estado Civil: () Solteiro () Casado () Separado Outro: _____

Idade: () menos de 20 anos () 20 a 25 anos () mais de 30 anos

Número de filhos () 0 a 2 () 3 a 5 () mais de 5 filhos

ESCOLARIDADE

Quanto tempo ficou fora da escola?

() menos de 5 anos () 5 a 10 anos () mais de 10 anos

Porque voltou a estudar? () Desejo Pessoal () necessidade ou exigência do trabalho

() obrigatoriedade () Outro Qual? _____

O que espera da EJA? _____

O que te motiva a vir para aula? _____

Pretende fazer Ensino Médio? () Sim () Não () Só se for na modalidade EJA

Com quem mora? () Pais ou esposa () Amigos () Outro _____

Moradia: () Própria () Alugada () Cedida

DADOS RELATIVOS AO TRABALHO

- Você exerce alguma atividade profissional? () sim () não
- Área de trabalho: () comércio () Fábrica calçados () Autônomo
() Serviço Público () Prestação de Serviços () outro qual? _____
- Trabalha com carteira assinada: () sim () não
- Se "Não" sua atividade é: () fixa () temporária () conta própria
- Renda da família: () até R\$ 700,00 () de R\$ 700,00 a R\$ 1.000,00
() R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 () mais de R\$ 2.000,00
- Número de pessoas que dependem desta renda: () 0 a 2 () 3 a 5 () mais de 5
- Nos últimos 5 anos, quantas vezes mudou de trabalho? () 0 a 2 () 3 a 5
() mais de 5
- Desenvolveu alguma doença por causa do trabalho? () Sim () não
Qual? _____
- Qual o grau de satisfação com o seu trabalho?
() insatisfeito () pouco satisfeito () satisfeito () muito satisfeito
- Quanto você acha que vale seu trabalho?
() nada () pouco () médio () muito

- Qual a importância da educação para o seu trabalho?
 nada pouco médio muito
- Quanto você acha que as pessoas valoriza seu trabalho?
 nada pouco médio muito

APÊNDICE B - PROJETO: A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS

PROJETO INTERDISCIPLINAR EJA – 1º semestre/2012.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Arandt

Disciplinas envolvidas no projeto: Arte, História, Português, Matemática, Educação Física, Tecnologias e Ciências.

Alunos e turmas envolvidas no projeto: Segmento I - nível I turmas A e B, Segmento II – nível II turma A e B.

Professores envolvidos no projeto: Bernadete Maria Lippert Strassburger, Gladis Marli Haas, Simone Loeser, Carla Frugi, Tania Maria Tavella, Amauri Lenz e Samuel Ebert

Coordenadora do projeto: Professoras Gladis e Bernadete;

A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS

2. TEMA

Orienta sobre a aplicação da Lei N°. 11.645 de 10 de março de 2008 que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no currículo oficial da rede de ensino". PARECER nº 2/2008 Do Conselho Municipal de Educação de Dois Irmãos

- Considerando que o presidente da República sancionou em 10/03/2008, a Lei 11.645, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.(Art. 26-A)

Conforme a lei federal e municipal acima expostos, torna-se obrigatório o ensino relacionado a cultura africana e indígena nas escolas, principalmente

nas disciplinas de História, Arte e Literatura, com o objetivo de resgatar a contribuição desses povos na política, economia, e sociedade na formação da sociedade brasileira.

Tendo em vista que no dia 19 de abril comemora-se o Dia do Índio, o grupo de professores envolvidos no projeto decidiram abordar esse tema de forma conjunta com os alunos.

3. OBJETIVO GERAL:

Desenvolver de forma interdisciplinar o projeto A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS, destacando a contribuição social, econômica e cultural desses povos, na constituição da sociedade brasileira.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA DISCIPLINA:

4.1 HISTÓRIA

Segmento I nível I A e B:

- Estudar a Pré-História brasileira (a origem do ser humano na América, a pintura rupestre, hábitos alimentares, instrumentos);
- Comentar sobre a divisão social;

Segmento II nível II A e B:

- Apresentar os diferentes grupos indígenas que habitaram o Brasil, moradia, costumes tribais e tradições, até a chegada dos povos europeus;
- Comentar sobre a agricultura de coivara, o uso da terra e a produção de alimentos;
- Analisar a situação dos povos indígenas durante o período colonial e na atualidade;
- Comparar a organização social, econômica e cultural dos povos indígenas brasileiros com os povos pré-colombianos;

4.2 ARTE

- Pesquisar sobre os enfeites, adornos e a pintura corporal dos indígenas;
- Produzir potes de cerâmica com os alunos de uma turma.

4.3 LÍNGUA PORTUGUESA

- Ler e interpretar lendas ou contos indígenas;

4.4 CIÊNCIAS

- Pesquisar sobre as espécies de animais que eram caçados pelos indígenas e o seu habitat natural;

4.5 TECNOLOGIA

- Realizar as pesquisas e digitar os trabalhos escritos em sala com o uso do editor de texto, no laboratório de informática.
- Visualizar filme sobre o tema e elaboração do material vídeo ou áudio com os alunos

4.6 MATEMÁTICA

- Pesquisar sobre as áreas territoriais demarcadas como reservas indígenas.

4.7 EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA INDÍGENA

OBJETIVO: apresentar e vivenciar algumas práticas indígenas relacionadas à cultura corporal de movimento, assim como conhecer alguns motivos e crenças que justificam tais práticas.

MÉTODOS:

- ✓ Aulas expositivas onde serão explicados alguns jogos e modalidades esportivas que perfazem os Jogos Indígenas e os mitos que cercam este modelo de integração cultural.
- ✓ Práticas adaptadas de algumas modalidades conhecidas nas aulas expositivas.
- ✓ Filmes curtos que ilustram os Jogos Indígenas.
- ✓ Filmagens e fotografias das adaptações desenvolvidas nas aulas práticas.

Conversas sobre as diferentes visões sobre a competição

5. JUSTIFICATIVA

O educando como cidadão brasileiro, e em processo de construção da sua identidade, tem o direito de conhecer o desenvolvimento da história do país no qual vive e se encontra inserido.

A busca da educação integrada, visa oportunizar ao educando experiências individuais e coletivas no âmbito escolar, para facilitar a assimilação dos conteúdos.

Conforme regimento, os alunos receberão atividades em EAD, tendo que realizar tarefas solicitadas pelos professores nas sextas-feiras de noite ou aos sábados de manhã, podendo utilizar as tecnologias digitais oferecidas pela escola.

As relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento de nossos jovens como sujeitos ativos e participantes na sociedade.

6. RECURSOS MATERIAIS

25 pacotes de argila;

10 unidades tinta têmpera para pintura;

Folhas de xerox;

Papel pardo;

Laboratório de informática;

Folhas de ofício A4;

Lápis de cor, canetinha, cola, tesoura, cartolina;

Sala de vídeo;

7. CRONOGRAMA

Esse projeto será realizado durante o mês de abril/2012;

8. AVALIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Cada professor na sua disciplina avaliará o envolvimento dos alunos e a realização das tarefas ou trabalhos solicitados.

Os trabalhos realizados em sala de aula serão apresentados e expostos durante a hora cívica no final do mês de abril.



Figura 1: Socialização do projeto cultura indígena



Figura 2: Socialização do projeto cultura indígena



Figura 3 : Pesquisa e Construção do texto do projeto cultura indígena

APÊNDICE C - PROJETO: ALUNOS EMPREENDEDORES

PROJETO INTERDISCIPLINAR EJA – 2º semestre/2012.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Arandt

Disciplinas envolvidas no projeto: Empreendedorismo, História, Português, Inglês, Geografia, Sociologia e Tecnologias.

Alunos e turmas envolvidas no projeto: Segmento II - nível I Turmas A e B.

Professores envolvidos no projeto: Tania Maria Tavella, Gladis Marli Haas, Simone Loeser e John Richart Schabarum

Coordenadora do projeto: Professora Tania Maria Tavella.

Projeto: Alunos Empreendedores

2. TEMA:

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação, inovação e organização. "O empreendedor tem como papel coordenar os projetos a serem inseridos, mas para que isso aconteça deve ter primeiramente uma automotivação e seus objetivos" (SENTANIN, 2005).

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver de forma interdisciplinar o projeto Alunos Empreendedores, destacando as mudanças tecnológicas e a sua rapidez, e como o mercado competitivo faz parte do ambiente social e como preparamos os nossos alunos para este mercado desenvolvendo a criatividade, inovação e a socialização

4. DISCIPLINAS:

Empreendedorismo

Objetivo: Desenvolver uma investigação em qual campo o grupo vai atuar. Pesquisar sobre o público pretendido atuar. Desenvolver a criatividade e a inovação na atividade que iram empreender. Compreender, planejar e conhecer o que pretende vender ou divulgar. Apropriando-se dos recursos tecnológicos disponíveis no laboratório de informática.

Objetivos específicos:

Formar grupos por afinidade, pois o trabalho é longo devem ter um bom entrosamento;

Pesquisar na internet sobre o tema escolhido ;

Planejar o passo a passo do negócio;

Elaborar o projeto escrito com a definição do tema a ser apresentado;

Criar a e inovar no layout do seu negócio;

Apresentar ao grande grupo em formato de vídeo, ou slides, ou documentário,...

Desenvolver o currículo para o projeto dos demais grupos.

Metodologia

Os encontros em sala de aula e no laboratório de informática.

Cada grupo deverá fazer pesquisa de campo que pretende atuar. Cada integrante deverá ter uma função na proposta;

Depois com as informações fazer uma avaliação o que grupo pode inovar e criar na proposta.

Formalizar o projeto com planejamento detalhado para entregar, colocando a função de cada integrante.

Planejar os orçamentos do projeto se tem viabilidade para implementar.

Para deverão organizar uma apresentação que melhor estacará a sua pesquisa e projeto.

Cada aluno deverá fazer seu currículo para enviar ao grupo que apresentou se candidatando a vaga de emprego.

Cronograma:

Etapa	Agosto	Setembro	Outubro
Apresentação da proposta ao grupo	X		
Definição dos grupos	X		
Escolha do Líder	X		
Planejamento e elaboração do projeto	X	x	
Pesquisa do campo de atuação		x	

Planejamento e entrega da proposta		x	
Desenvolver a proposta e layout		x	
Apresentação da proposta ao grande grupo e entrega de trabalho final			x
Demais elaborar currículo a vaga na empresa dos demais grupos enviar via e-mail.			x

Avaliação:

Os alunos serão avaliados referente ao conteúdo da pesquisa, organização do projeto e da apresentação no grande grupo assim como participação durante as atividades.

O presente projeto ainda será considerado satisfatório se houver interesse e participação dos alunos e os objetivos forem alcançados.

Historia:

Assunto que será abordado:

- A expansão do comércio à longa distância a partir da Idade Média e a atividade comercial entre os séculos XV e XVIII entre o Brasil e os países europeus;
- Conceituar Cultura e analisar a contribuição cultural indígena e afrodescendente na sociedade brasileira(hábitos alimentares, trabalho, arte, música, dança) em oposição à cultura europeia entre os séculos XV – XVIII, comparando com os dias atuais, heranças culturais.
- Comparar o trabalho na sociedade indígena, o trabalho do negro no Brasil colonial e o trabalho na sociedade brasileira no século XXI;

Objetivos:

- Explicar o desenvolvimento do comércio à longa distância e a evolução do capitalismo;
- Analisar a utilização da tecnologia no período acima citado em oposição aos meios de comunicação disponíveis na atualidade que facilitam a compra e a venda de produtos(tempo e custos);
- O consumo de determinados alimentos e produtos no início da Idade Moderna(raros e difíceis de encontrar) x a disponibilidade desses produtos nos dias atuais;
- Produtos agrícolas consumidos pelas populações indígenas, ervas e a agricultura de subsistência;

- A presença de hábitos alimentares trazidos com as diferentes etnias negras a partir do século XVI ao Brasil e a herança cultural presente na sociedade brasileira;

Geografia:

Assunto que será abordado:

- Conceituar importação e exportação de produtos;
- Os setores da economia(primário, secundário e terciário);
- Conceituar cidades, metrópoles(metrópoles nacionais), megalópoles, urbanização;
- As multinacionais e a globalização da economia e da cultura;
- A exploração dos recursos naturais e minerais nas atividades humanas x a sustentabilidade da vida no planeta;
- A “ produção” de lixo na atual sociedade humana e a possibilidade de reciclar alguns materiais utilizados no cotidiano da maioria das famílias;

Objetivos:

- Mostrar como os diferentes setores da economia estão interligados e presentes na nossa sociedade;
- Comentar sobre o crescimento das cidades no Brasil e a sua relação com as atividades econômicas;
- Questionar sobre as diferentes marcas de produtos mais presentes e consumidas na sociedade;
- Analisar o consumismo e o desenvolvimento sustentável;
- Visitar a Usina de Reciclagem de lixo;

Cronograma – Historia e Geografia

Esses conteúdos serão abordados ao longo do terceiro trimestre.

Português:

OBJETIVO GERAL:

Fazer com que os alunos vejam a importância de sabermos usar as palavras e os adjetivos corretos na hora de fazermos a propaganda de um produto ou de um serviço que queiramos prestar. Fazer com que os alunos saibam usar adjetivos que sejam impactantes, que chamem a atenção do cliente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ♣ Trabalhar o uso de adjetivos.
- ♣ Trabalhar o gênero textual propaganda.

- ▲ Fazer com que os alunos criem um texto no formato de uma propaganda, que eles saibam escolher o vocabulário correto para atingir o público-alvo deles e para chamar a atenção do cliente.

Cronograma:

Período: 4 a 6 horas aula (Outubro).

Inglês:

Objetivo Geral:

Os alunos terão de fazer uma simulação da exportação dos seus produtos, nomeando todos eles em língua inglesa. Eles criarão uma lista dos seus produtos para vender no exterior, em forma de publicidade.

Objetivos Específicos:

- ▲ Trabalhar vocabulário diversificado.
- ▲ Deverão utilizar estruturas do presente simples e plural dos nomes;
- ▲ Preços, quantidades. Amostras, números, datas.

Cronograma

Período: 2 horas aula (Setembro).

Sociologia

Objetivo: Compreender a mudança social da economia e sociedade e como a mudança tecnológica está associada a muitos comportamentos da sociedade.

Objetivos específicos:

Pesquisar na internet sobre os fatores determinantes na sociedade, como saúde, tecnologia, política pública e economia ;

Justificar como isso interfere na qualidade de vida;

Apresentar ao grande grupo em formato de slides, cartazes ou documentário.

Metodologia

Os encontros em sala de aula e no laboratório de informática.

O grupo deverá fazer pesquisas e elaborar a sua apresentação;

Depois com as informações fazer círculo a fazermos uma avaliação do nosso meio social.

Cronograma:

Etapa	Setembro	Outubro
-------	----------	---------

Pesquisas e leitura sobre a sociedade	X	
Pesquisa do sociabilidade e socialização	X	
Apresentação da pesquisa ao grande grupo em forma de seminário.		x

Avaliação:

Os alunos serão avaliados durante o os períodos com a discussão em sala de aula e mais as textos produzidos com opiniões próprias sobre os temas discutidos, assim como participação durante as atividades.

Bibliografia:

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 1999

Revista **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO – ISSN: 1676-6822**

Site: www.brasilecola.com/sociologia